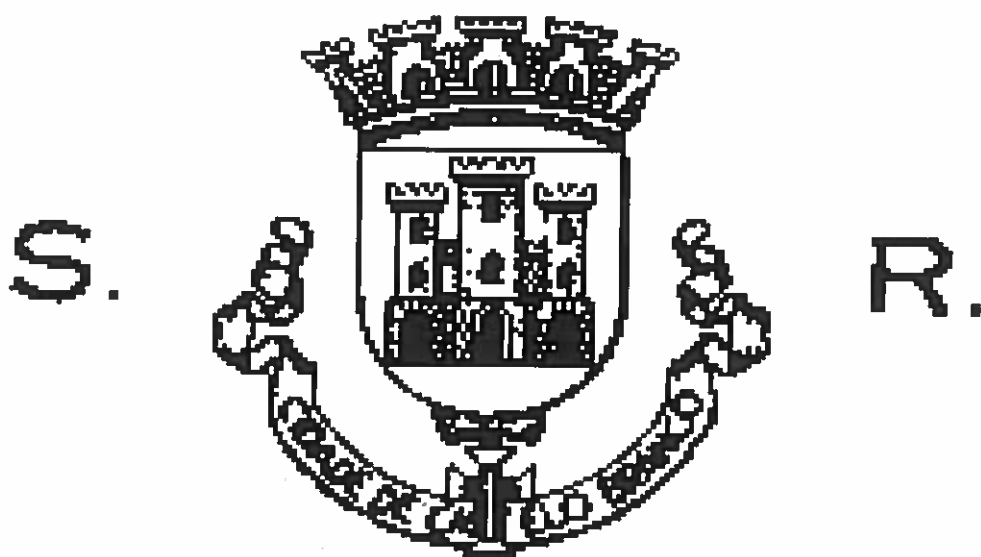


ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
CASTELO BRANCO



ATA DA SESSÃO
EXTRAORDINÁRIA DE
2022/03/20

ATA N.º 03



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

ATA N.º 3/2022

Aos vinte dias do mês de março de 2022, pelas 10 horas e 30 minutos, reuniu em Sessão Extraordinária, no Cine Teatro-Avenida, a Assembleia Municipal de Castelo Branco, cuja mesa, foi presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Jorge Manuel Vieira Neves, pelo Primeiro Secretário, Carlos Simão Martins Míngacho e pela Segunda Secretária, Celeste Nunes Rodrigues, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

“Comemorações do Dia da Cidade”.

MEMBROS PRESENTES À SESSÃO

Jorge Manuel Vieira Neves, Catarina Isabel Romão Proença (em substituição de António Augusto Cabral Marques Fernandes), Carlos Manuel Freire Antunes, Carla Sofia Massano Lopes de Carvalho, Maria José Sobreira Rafael, Francisco Manuel Pombo Lopes, João Filipe Dias Ribeiro, Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida, João Nuno Marques Carvalhinho, Ernesto Candeias Martins, Maria do Carmo Almeida Nunes, Christelle Varanda Domingos, Ana Cristina Marques Lourenço, Carlos Simão Martins Míngacho, Joaquim Manuel Faustino (em substituição de Daniel António Guerreiro Almeida), Miguel Gregório Barroso, Armando Lopes Ramalho, Maria da Conceição Martins Pereira, Adelina Maria Machado Martins, Milena Cristina da Silva Marques Santos, José, Afonso Antunes Custódio, João Filipe Nunes Valente Neves, José Dias dos Santos Pires, José António Afonso Dâmaso, Pedro João Martins Serra, Jorge Manuel Ferreirinho Diogo, João José Louro Ramos, Luís Manuel de Andrade, João Filipe Tavares Goulão, Celeste Nunes Rodrigues, Severino Miguel da Conceição Vaz, António Manuel Falcão Antunes, João Manuel Teles Baltazar, Ernestina Gens da Conceição Baptista Perquilhas, António Manuel Varanda Marcelino e Ana Sofia Santos Ramos Pereira.

MEMBROS AUSENTES À SESSÃO

António Augusto Cabral Marques Fernandes, Maria Cristina Vicente Pires Granada, Daniel António Guerreiro Almeida, Sandra Maria Duarte Lucas Silva e José Carlos Ramos Dé.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Comemorações do Dia da Cidade com intervenções de:

Jorge Manuel Vieira Neves (Presidente da Assembleia Municipal) - Há 251 anos, a 20 de Março de 1771, em reconhecimento pela importância da localidade, o Rei D. José I, por foral, eleva Castelo Branco à categoria de cidade e, com o consentimento do Papa Clemente XIV, cria a Diocese.

Foi o terceiro foral que nos foi concedido e que hoje comemoramos.

O primeiro, data do ano de 1214, quando D. Afonso II doou, definitivamente, a Vila Franca da Cardoso, nome pelo qual era conhecido o local que hoje é a nossa cidade, à Ordem do Templo, para que esta a defendesse dos mouros, a povoasse e desenvolvesse.

Era Mestre da Ordem dos Templários D. Pedro Alvito, que muda o nome para Castelo Branco.

O segundo foral, Foral Novo, em 1510, em reconhecimento pelo desenvolvimento e expansão da vila, é concedido por D. Manuel I. A Misericórdia é, nessa altura, fundada e algumas ordens religiosas estabelecem-se entre nós.

Comemoramos, pois, hoje 251 anos de elevação a cidade, mas a nossa história como comunidade tem mais de 800 anos.

É todo um passado que nos orgulha e engrandece, mas ao mesmo tempo responsabiliza.

Quero, desde já, dirigir uma palavra de agradecimento a todos os albicastrenses – de nascença ou adotivos, mais ou menos conhecidos – que, no passado, com o seu esforço contribuíram para escrever as inúmeras páginas de uma história já longa e gloriosa de prestígio.

A construção de uma Comunidade é um processo coletivo que nunca está concluído e, nestas ocasiões mais formais, é oportunidade para mostrar gratidão, em memória dos nossos conterrâneos, recordando-os e afirmando o orgulho nas nossas raízes, no nosso passado, fruto do trabalho de muitas gerações.

Por isso, temos hoje, fortes motivos para celebrar.

Mas, um aniversário é também o momento de refletir sobre o presente e de perspetivar o futuro.

Que presente e que futuro? é a pergunta que todos fazemos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



Mal recompostos do choque e ainda a recuperar das feridas da pandemia de Covid-19, ou Novo Coronavírus, que teve repercussões de escala global nos domínios políticos, económicos, culturais e, sobretudo, sociais, sem precedentes na história recente, eis que somos sacudidos pela invasão da Ucrânia por forças militares da Federação Russa.

Com grande angústia, no dia 24 de fevereiro, de repente, compreendemos que os nossos valores de paz, liberdade e democracia estavam em causa.

Pouca gente no Ocidente conseguia imaginar que Putin cometeria tal agressão sem justificação.

Esta invasão perturbou e alterou, quem sabe se para sempre, a ordem e a segurança vigente na Europa e no mundo, agravando os atuais níveis de incerteza e volatilidade.

Não tenhamos ilusões: vamos atravessar tempos difíceis, para os quais temos de estar preparados.

Os combates que se desenrolam em torno das cidades ucranianas são nossos.

Para além de uma abordagem maniqueísta, entre o bem e o mal, esta é, fundamentalmente, uma luta pelos valores invioláveis e inalienáveis da pessoa humana, da liberdade, da democracia, da igualdade e tolerância; em suma do estado de direito, ou seja, os pilares da nossa civilização e sociedade.

É um confronto entre a luz e as trevas, a que não poderemos voltar costas.

A guerra da nação ucraniana também é nossa.

De forma clara e inequívoca, os europeus solidarizaram-se com uma Ucrânia livre e manifestaram a vontade de fazer sacrifícios em nome dos seus valores.

No passado foi assim e, hoje e amanhã, assim será. Foi sempre a nossa força.

Caros concidadãos, antes que tudo melhore, as nossas vidas ainda vão passar por momentos difíceis.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) já alertou que uma escalada do conflito na Ucrânia terá consequências económicas devastadoras a nível mundial.

"A invasão russa da Ucrânia marca um ponto de viragem na história", disse, há dias, o chanceler alemão Olaf Scholz. "Ameaça toda a nossa ordem pós-guerra."



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



"Para além do conflito em si, as sanções contra a Rússia terão também um impacto substancial na economia global e nos mercados financeiros, com efeitos colaterais para outros países.

Aumento do custo de vida, energia mais cara, inflação, aumento das taxas de juro, numa palavra, sacrifícios, é este o cenário que teremos de enfrentar, num mundo em acelerada mudança.

"A Europa será forjada nas crises e será a soma das soluções adotadas para essas crises", escreveu Jean Monnet em 1976.

Em várias ocasiões, estas palavras revelaram-se extraordinariamente acertadas: o colapso da União Soviética, o "Brexit" ou a pandemia de Covid-19.

Sempre, em condições adversas e imprevistas, a União Europeia (UE) conseguiu reagir e fortalecer-se.

Hoje, mais uma vez, a profecia de Monnet ganha novo significado, que teria sido impensável, para alguns pelo menos.

Não tenhamos dúvidas, a tragédia da guerra que eclodiu na Europa, levará a União Europeia mudar, talvez, para sempre.

Mesmo que as previsões permaneçam sujeitas a uma incerteza extraordinária, as consequências económicas serão graves.

O aumento nos preços terá fortes efeitos, particularmente nas famílias de baixos rendimentos, para as quais os gastos alimentares e energéticos representam uma proporção maior dos seus orçamentos.

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Estamos no início de um novo mandato autárquico; nessa perspetiva a oportunidade para termos uma análise precisa ou minimamente ajustada, não é a mais adequada.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Por consequência resulta prematuro estar, aqui e agora, a fazer uma intervenção concreta e direcionada à gestão, aos projetos e ao rumo. Mas a confiança no futuro e nos protagonistas atuais mantém-se de forma inequívoca.

Haverá noutro tempo, outros ensejos para abordar a atualidade autárquica.

Naturalmente, ninguém estará, hoje, tão bem colocado para o fazer, como o Presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, que encerrará, mais daqui a pouco, esta Sessão.

Caras e Caros Albicastrenses:

Como é tradicional neste dia da cidade, a Autarquia distingue personalidades e instituições que, pelos mais diferentes motivos, prestaram relevantes serviços à nossa Comunidade. Em nome da Mesa da AM, associamo-nos a esta atribuição honorífica, felicitando vivamente os homenageados.

Um cumprimento às instituições e uma saudação em homenagem póstuma a uma personalidade que a todos marcou de forma impressionante.

Felicitamos ainda o jovem Rodrigo Lourenço, que brilhantemente venceu a edição do “The Voice” e que, no final da sessão, nos apresentará com uma breve interpretação. Parabéns e obrigado Rodrigo Lourenço.

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Castelo Branco, a nossa cidade, comemora hoje 251 anos de idade.

Com orgulho, faz todo o sentido estarmos confiantes e determinados a trabalhar pelo bem estar e sucesso da nossa comunidade.

Aqui fica expresso o nosso voto de claro e franco progresso para o nosso futuro coletivo, consubstanciada numa visão de futuro ousada, onde queremos ser atrativos, ambiciosos e parte integrante do todo nacional, com dimensão industrial tradicional, associada a setores como o agroalimentar e o agroflorestal, o têxtil, o automóvel e as indústrias mecânicas e eletrónicas, e onde a inovação, a organização e o empreendedorismo possam ser utilizados como instrumentos de rejuvenescimento económico.

Minhas Senhoras e meus senhores:

Formulamos votos para que Castelo Branco continue, cada vez mais, a ser um território inclusivo, com progresso, desenvolvimento e, acima de tudo, com futuro.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



No fundo, que, cada um de nós, e todos, em conjunto, tenhamos engenho e arte para honrar os nossos antepassados e fazermos jus à lírica da nossa marcha.

“Castelo Branco, cidade onde a própria claridade tem mais fulgor e magia”.

Castelo Branco que ambiciona ser um concelho que se afirme como um polo de desenvolvimento socioeconómico, que beneficie da excelência atingida no domínio social, agora projetando-se em territórios mais alargados e disseminando os efeitos noutras áreas relevantes do seu desenvolvimento.

Tendo em conta que amanhã se comemora o Dia Mundial da Poesia, não é desajustado terminar, partilhando convosco um poema de Sophia de Melo Breyner, que merece a nossa particular atenção.

Sei que seria possível construir o mundo justo.
As cidades poderiam ser claras e lavadas,
Pelo canto dos espaços e das fontes.
O céu, o mar e a terra estão prontos
A saciar a nossa fome do terrestre.
A terra onde estamos — se ninguém atraiçoasse — proporia
Cada dia a cada um a liberdade e o reino
— Na concha na flor no homem e no fruto.
Se nada adoecer a própria forma é justa
E no todo se integra como palavra em verso.
Sei que seria possível construir a forma justa
De uma cidade humana que fosse
Fiel à perfeição do universo.
Por isso recomeço sem cessar a partir da página em branco
E este é meu ofício de poeta para a reconstrução do mundo!
Parabéns, Castelo Branco.
Parabéns a todos nós.
Parabéns a todos vós.
Parabéns a si!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Ernesto Candeias Martins (Representante do MPT) - Em primeiro lugar, quero lembrar todas as vítimas do concelho de COVID 19, no último ano, prestamos-lhes uma sentida e merecida homenagem a elas e às suas famílias. Igualmente é nossa obrigação/dever agradecer e homenagear o trabalho, a dedicação e entrega de todos os serviços públicos médico-sanitários, serviços sociais, forças de proteção, instituições sociais e de solidariedade social e voluntariado que com a sua entrega e luta fizeram um trabalho exemplar, neste período pandémico.

Queremos congratular-nos com os que hoje nesta sessão são homenageados. Temos e tenho '*orgulho de sermos albicastrenses*', não só pela sua história, desde a elevação da cidade há 251 anos, dentro da polémica historiográfica sobre a data (Alvará Régio 20 de março, que desplota este processo ou se é o da carta de elevação a cidade de 15/abril de 1771), a tudo o que foi, e é e será esta cidade e o seu município no futuro.

Deixem-me recorrer à metodologia romana que tinha o deus '**Jano**' que olhava com um rosto para o passado e com outro para o futuro e, assim, guardava a cidade lá no alto da colina.

É uma atitude sensata neste dia ver a forma identitária e histórico-cultural e, simultaneamente, o progresso e desenvolvimento a 3 níveis: na cidade, da cidade e pela cidade. A cada um de nós, com os pés no presente, temos um olhar sobre o passado, que são as nossas raízes identitárias socio-históricas e culturais e um outro olhar lançado sobre o futuro, que é o nosso rumo. Esta foi, de resto, a atitude de todos aqueles nossos antepassados que marcaram a história desta cidade, do concelho e região, que afirmam o presente, mas projetam o futuro.

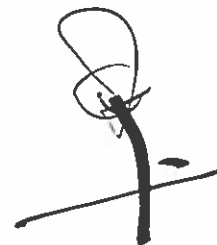
Uma palavra para os cidadãos empenhados e empreendedores, orgulhos dos seus e de Castelo Branco, do seu concelho e região a que pertenceram. É este o sentido de comemorar o dia da cidade, pois o futuro somos nós, num tempo confuso, intermitente, mas de alguma esperança.

Caros concidadãos albicastrenses.

A valorização do património na cidade e concelho é uma opção estratégica de grande importância para a gestão do nosso território, na medida em que contribui para a diferenciação e qualificação dos lugares, aumentando a sua atratividade e reforçando a sua autenticidade. O património cultural, artístico e arquitetónico, enquanto recurso endógeno, não renovável e com grande potencial constitui um dos elementos diferenciadores mais expressivos que os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



territórios têm à disposição. De facto, se olharmos para o nosso território como entidade viva, como realidade específica e identidade própria, devemos contribuir para uma discussão sobre a atratividade dos lugares e qualificação da paisagem urbana (revisão PDR e PU municipal).

Lidar com o nosso património histórico-cultural exige sensibilidade, pois o mesmo encontra-se muito ligado a interpretações pessoais e memória coletiva (representações). Talvez resida aqui uma das suas principais características: a capacidade de despertar sensações e emoções.

É neste sentido, que faz todo o sentido comemorar e visitar as raízes histórico-culturais; pois estas são a nossa identidade e a seiva que arrastamos connosco, feita de caminhos vários e por vezes difíceis.

Sem retóricas, o passado que também hoje celebramos; serve para nos reconstruirmos no rumo para o futuro, mas simultaneamente lembrar várias figuras albicastrenses num passado recente, que estão no esquecimento e que merecem ser homenageadas, por exemplo Francisco Vieira de Almeida, mas sobretudo a de António de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939).

Relembro aqui as palavras sábias do Professor António Sampaio da Nóvoa (figura intelectual e académica reconhecida no âmbito nacional e internacional, ex-reitor da Universidade de Lisboa e antigo embaixador de Portugal na UNESCO) que, a 12/12/2016 num dos colóquios realizados nesta cidade afirmou que “*Faria de Vasconcelos foi uma das referências maiores do Movimento da Educação Nova que consolidou uma nova maneira de pensar a escola e a pedagogia*” Neste sentido faço aqui a petição oficial ao Sr. Presidente da Câmara da colocação de uma estátua merecida em Castelo Branco, a (re)instalação da placa na casa onde nasceu este pedagogo (atual Farmácia Grave), aquando da homenagem comemorativa dos 100 anos do seu nascimento (3/03/1980) e um espaço na Biblioteca Municipal para o espólio documental (parte está no Arquivo da Secretária-geral da Educação e Ciência, outra na família e estudiosos), já que este pedagogo albicastrense expressa bem o exemplo de que ‘*Vale a pena ser Homem*’, neste país e nestas terras beirãs, já que a função de educar é formar personalidades, pois “**A mentalidade modifica-se, cresce, desenvolve-se, evolui**” (livro ‘*Problemas Escolares*’, 1929), para o progresso nas instituições e nas pessoas, sendo esta dimensão a que necessitamos nos tempos atuais para enfrentar desafios futuros, tal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



como este pedagogo dizia : *“Eu busco nos homens e nas coisas o que os engrandece e não o que os pouca. Tenho sede do que é grande e dói-me o que é pequeno. Passemos, pois altos sobre a vida”* (livro *‘Por Terras d’Além-Mar, 1922*).

De facto, é bom lembrar e homenagear com ‘honras’ e distinções’ e não por ‘inação’ como tem acontecido. devemos lembrar-nos daqueles que levaram o bom nome de Castelo Branco ao nível nacional e Além-fronteiras, com o seu saber e fazer, incluindo os nossos imigrantes, que não se esqueceram da sua cidade e das suas gentes. Esta é uma obrigação de civilidade e sentido de identidade. Há que trazer à memória do presente esses nomes de mulheres e homens albicastrenses que pela sua distinção, em várias áreas do saber devem ser homenageados e serem uma referência socio-histórica e cultural (Comissão Municipal de Património). Saibamos nós merecer o passado, mas também reconhecer o bom que foram e fizeram. É essa a nossa raiz. Só pode ser essa a semente do nosso futuro.

Castelo Branco, maior concelho da zona centro do país e um dos mais extensos, fez-se nas múltiplas encruzilhadas da História, à custa da grandeza de alma de suas gentes. A cidade cresceu desde o Monte da Cardosa para a zona plana até ao Monte São Martinho, com construções e manifestações culturais diversas à volta do castelo e com um património construído de palácios (viscondes), solares, torre do relógio, igrejas, celeiro, etc. Ao longo destes anos a ‘cidade’, que é o ‘locus’ de afirmação da cidadania, enquanto condição dos cidadãos participarem na vida política e nos assuntos da ‘polis’ (osmose entre ‘polis’ e ‘politikos’, implica a palavra política), constituiu-se num espaço público de cultura, educação e convivência social, ponto de encontro e de interação social, na complexidade, heterogeneidade e diversidade das suas próprias características. ao longo dos tempos. Teve distintas governações municipais, de todos conhecidas, incluindo o papel dos presidentes de juntas de freguesias junto das populações, com melhores ou menores resultados em prol do progresso, desenvolvimento e implementação de Castelo Branco ao nível regional, nacional ou internacional. Desde 1864 foi crescendo a sua população com índices aceitáveis na época até 1960, passando a diminuir devido às pessoas/famílias que imigraram e voltando a subir ligeiramente no início do presente século e entre 2011 (56 109) a 2021 (52 272) descendo substancialmente -6,8% (zona centro -4,3%), acompanhado com envelhecimento a ronda os 20% e pela perda de eleitores. O que fizeram os executivos camarários nos últimos anos para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

colmatar esta descida de população, pelo problema da interioridade, o despovoamento, a crise demográfica (projeto integral gerontológico e intergeracional para o Município), onde estão as medidas eficazes para radicar e atrair famílias e pessoas e imigrantes? Pouco ou nada fizemos.

Este é um dos grandes desafios nas próximas décadas Senhor Presidente.

Igualmente é urgente a recuperação do legado patrimonial, arquitetónico e da memória, especialmente referente o Património Histórico-Cultural-Etnográfico existente, favorecedor e dinamizador de áreas como turismo, planeamento habitacional (habitação social), espaços públicos e verdes, o comércio e arte, com inovação de novas economias geradoras de oportunidades de emprego. Refiro-me em especial à *'Zona do Castelo'* que falta um diagnóstico aprofundado no conjunto de varáveis determinantes daquilo que queremos para essa zona. Este é um debate municipal. Essa zona é o nosso ex-libris de referência socio-histórica e da memória coletiva da cidade.

Mas, hoje não queremos falar só do passado (recente), devemos falar dos novos caminhos para o futuro mais imediato em que teremos profundas mudanças. Não podemos conformar-nos nem voltar ao de antes e à continuidade. Perante a dimensão regional, nacional que a cidade tem pela frente há um triplo caminho: *- **Caminho da proteção** perante os efeitos sociais/humanos da pandemia, das crises que nos assolam, o despovoamento, os índices demográficos, a empregabilidade e apoios às empresas e a gestão dos recursos, em que as vertentes da saúde e da educação são fundamentais, a criação de infraestruturas, melhores serviços municipais e regulação das desigualdades; *- **Caminho da Modernidade** para enfrentar os desafios e melhorar tecnologicamente os serviços e a administração municipal (gestão transparente na execução camarária, o tecido empresarial, as instituições sociais (diálogo social) e ao comércio local (incentivos), no âmbito de um Plano de Desenvolvimento Sustentável do Concelho (Agenda 2030, PRR e fundos comunitários) com avanços técnicos, digitalização e inovação do território urbano e rural; *- **Caminho das oportunidades de futuro** que articule o progresso, a sustentabilidade e o património histórico-cultural e natural oferecendo qualidade de vida às pessoas, recursos suficientes para os mais jovens (projeto de vida) e para empreendedorismo, criar oportunidades a quem queira investir no nosso território, maior cobertura de internet, mais assistência, autonomia energética nos edifícios públicos e em setores habitacionais da cidade, melhores vias e acessibilidades (planeamento).



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Dizia Victor Hugo que o futuro tem muitos nomes: para os mais fracos i é o inalcançável, para os mais temerosos e indecisos o desconhecido e para os valentes a oportunidade.

É nesta pretensão de audácia e valentia que suscito à Câmara e a sua governação municipal, que tenha presente esses desafios, para esta década, para termos uma **cidade** a desenvolver-se, em oito vertentes cartográficas, que são:

*-Uma cidade '**educadora**' (integrar a rede Associação cidades educadoras) apostando na formação ao longo da vida (alfabetização digital da cidadania) contribuindo para melhorar a qualidade de vida e fomentar a inclusão social, mas também; **criativa** e de **aprendizagem** para as pessoas/famílias, reforçando a autoestima e a boa convivência.

*-Uma cidade '**integradora**' impulsionando o crescimento baseado no compromisso social, igualdade de oportunidades para todas Pessoas-Famílias, mas igualmente nas respostas aos desafios demográficos, despovoamento e interioridade, impulsionando a coesão social e territorial.

*-Uma cidade '**inteligente**' apostando na capacidade competitiva, dando importância à cultura, à formação qualificada, ao conhecimento e à inovação (I+D+ i), gerando emprego e dando apoio às pequenas/médias empresas na relação 'cidade-Concelho' e orientada para '*Smart City*'.

*-Uma cidade '**Sustentável**' que aposte no crescimento e desenvolvimento, nas energias alternativas/renováveis, numa economia social, local e verde, na redução de CO2, no reforço da eficiência energética, nos transportes e nas acessibilidades, melhoria pedonal, na gestão dos recursos naturais, hídricos e ambientais, na conservação do património cultural, artístico e histórico ('*Zona do Castelo*'), para além do Urbanismo sustentável, reforçando a recuperação, reabilitação preservação habitacional e.

*-Uma cidade valorizadora da **digitalização** empresarial exponencial, consolidando as novas tecnologias como ferramentas facilitadoras da inovação, da coesão social e do concelho, contribuindo para o crescimento económico-empresarial e desenvolvimento rural, e uma eficaz administração pública municipal (descentralizada).



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

*-Uma cidade **empreendedora** que atraia investimento e projetos empreendedores, criando emprego (jovem e qualificado com melhores salários); promova o investimento privado, as pequenas empresas (familiares), o comércio local de proximidade e o consumo de produtos locais, mas também impulsionadora do Turismo sustentável na aposta dos valores culturais, patrimoniais e artísticos.

*-Uma cidade com vocação '**Internacional**', melhorando a internacionalização com a região de Extremadura espanhola e países dos Palops, numa estratégia de visão para o exterior, para a região e país, através do sistema de inovação local e regional.

*-Uma cidade **verde e ambiental**, gestora dos recursos hídricos e da água, superficiais e subterrâneos, nos seus múltiplos aspetos de quantidade, qualidade, renovação da floresta e conservação da natureza (política de ambiente). Ou seja, intervenções que não se limitem a encarar as linhas de água, as barragens ou os aquíferos como meras fontes de captação ou locais de rejeição, pois deve-se atender aos múltiplos valores ambientais e patrimoniais, nomeadamente ao seu papel na conservação dos ecossistemas e sem por de lado as componentes bióticas, pois a riqueza e a diversidade paisagísticas associadas aos sistemas fluviais são aspetos relevantes no futuro (desertificação), bem como as múltiplas atividades de lazer e recreativas, impondo atitudes reativas e salvaguarda, mas também proactivas e empreendedoras.

*-Uma cidade de **transição e promoção das energias renováveis e alternativas** para afrontar as crises sistémicas, aumento da luz (fator de impacto nas famílias), sensibilizando e comprometendo os cidadãos e os movimentos sociais, para esta problemática.

Caros concidadãos albicastrenses.

Todas estas pretensões são possíveis no equilíbrio orçamental (GOP), mas mais do que isso acreditar nas capacidades dos seus munícipes e dos cidadãos. Desde a determinação e perseverança em suprir obstáculos, pois somos donos do destino desta cidade e do nosso território saibamos o que queremos e projetemos o futuro. Todos devemos estar à altura dos desafios e contribuir para construir um futuro para novas gerações, futuro esses em que nos revejamos orgulhosos das nossas raízes e capacidades.

Parabéns Castelo Branco. Viva Castelo Branco.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Maria da Conceição Martins Pereira (Representante da CHEGA) – Vou fazer uma breve interpretação da história da nossa cidade porque não foi cidade primeiramente, mas sim, um povoado. Esta região já é habitada desde o paleolítico e, portanto, muito mais cedo do que aquilo que se possa pensar, devido aos achados arqueológicos que foram encontrados na zona do castelo. Depois da reconquista em 1165 por D. Afonso Henriques faz doar à Ordem do Templo toda esta região da beira para povoamento e defesa dos ataques.

Não me vou alargar muito porque o Senhor Presidente da Assembleia Municipal já fez apresentou a história da nossa cidade.

Foi dado o primeiro foral à vila de Castelo Branco pelo então mestre da Ordem do Templo D. Pedro Alvito. A elevação a cidade acontece em 1771 por decisão de D. José I.

Portanto, foi um povoado que se foi desenvolvendo através dos tempos por vários povos vindos para esta região e também nos dias de hoje queremos uma cidade desenvolvida, embora situada no interior do país, não invalida que se desenvolva porque desde sempre temos um povo muito trabalhador que também emigrou, mas muitos voltaram e continuam a regressar para as suas terras natais porque somos um povo que tem orgulho nas suas raízes, tradições e cultura e por sinal muito rica e diversificada. É uma região muito rica em tradições, quer etnográficas, quer gastronómicas.

A nossa cidade, é uma cidade aberta e acolhedora com outras pessoas de outras partes do nosso país e também de outros países como é agora o caso dos refugiados da Ucrânia.

É um povo que está pronto a ajudar o outro, um povo acolhedor, um povo que é solidário e é esta a nossa terra, é esta a nossa cidade. A cidade de Castelo Branco.

Carlos Manuel Freire Antunes (Representante do PSD/CDS-PP/PPM) - Viemos hoje a esta Assembleia Municipal para comemorar os 251 anos da elevação a cidade de Castelo Branco, que desde já felicito e para a qual desejo o melhor futuro, assim como a todos os albicastrenses, quer sejam naturais ou residentes.

Não poderei deixar de expressar a minha enorme satisfação de poder convosco partilhar algo que sinto e que me vai na alma.

Pela primeira vez na minha vida, resolvi aceitar o desafio de dar o meu contributo à causa pública, na forma de fazer parte da Assembleia Municipal. Permitam-me um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

agradecimento público à coligação PSD, CDS e PPM pelo convite que me foi endereçado

Sendo natural deste concelho, fiz aqui a minha carreira académica e também a minha carreira profissional. Cresci, muito aprendi e muito trabalhei para uma multinacional que tão bem se implantou no nosso país.

Não faltaram oportunidades para sair para outros mundos, e mesmo saindo temporariamente, sempre fiz questão de voltar para junto das minhas gentes. Hoje mais do que nunca sinto que tomei a decisão certa.

Talvez por isso me sinto confortável para poder dar o meu melhor contributo, na procura de oportunidades, para que as novas gerações possam também sonhar em viver aqui.

Não podemos continuar a ver os nossos filhos a saírem e não mais voltarem.

Mas hoje também sinto um misto de satisfação e medo.

As notícias que todos os dias entram pelas nossas casas são demasiado graves, para que não possamos sentir alguns medos.

Não bastava a pandemia e toda a angústia que o Covid-19 nos causou, que ainda este flagelo não estava resolvido, e de repente o mundo deparou-se com uma guerra com proporções jamais imaginadas.

O que nos esperará no futuro próximo?

Estará a nossa cidade minimamente preparada para um cenário semelhante àquele que as cidades ucranianas estão a viver?

Estará a nossa cidade em condições de dar alguma resposta semelhante às respostas que as cidades dos países vizinhos da guerra estão a dar?

Estará a nossa cidade preparada para receber refugiados de guerra ajudando-os a acreditar e ter esperança no futuro?

Estará a nossa cidade preparada, para dar *resposta* àqueles que duma forma ou de outra, estão a ver as suas vidas altamente afectadas pelos efeitos secundários desta guerra, que deixou o mundo em permanente sobressalto?

Quantas mais questões poderíamos colocar, algumas delas sem resposta, pelo menos por agora.

No entanto outras haverá, em que as respostas existem, e que nos compete a nós encontrar a forma de as implementar.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

A nossa cidade e o nosso concelho, precisam urgentemente de:

- Uma política de natalidade capaz de inverter a situação actual;
 - Uma política de apoio à infância e juventude e ao desporto;
 - Uma política de emprego qualificado jovem capaz de atrair todos;
 - Uma política de apoio aos casais jovens que promova a sua fixação;
 - Uma política de saúde capaz de dar resposta às necessidades das nossas populações;
 - Uma política de educação que vá ao encontro dos anseios dos nossos jovens, nomeadamente ensino profissional e politécnico;
 - Uma política de investimento que possa aproximar os níveis de rendimento dos nossos trabalhadores com os de outras regiões;
 - Uma política de transportes capaz de responder às necessidades, e ainda tornar a cidade amiga do ambiente;
 - Uma política de apoio a produção primária e de melhor aproveitamento dos recursos naturais, nomeadamente agrícolas, pecuários e florestais;
 - Uma política de turismo que atraia investidores e turistas;
 - Uma política de apoio ao investidor qualquer que seja a sua dimensão;
 - Uma política de apoio à terceira idade, que merece da nossa parte todo o apoio e respeito;
 - Uma política reconhecida pelo Estado Central, que o incentive a ter a coragem de implementar medidas concretas fiscais e de discriminação positiva que aumente a atratividade para o investimento no nosso concelho;
 - Uma política global que inverta a tendência das últimas décadas, em que Castelo Branco perdeu população, tudo fazendo para que o mais rápido possível possamos crescer.
- Conscientes das dificuldades que possamos ter, temos a certeza que não poderemos cruzar os braços e esperar que tudo aconteça.

Pela nossa parte não desistimos nem desistiremos. A coligação PSD/CDS/PPM, apresentou um programa eleitoral, no qual constavam um conjunto de propostas, que poderão desde já dar um enorme contributo, para as políticas anteriormente elencadas.

Não poderei deixar de felicitar o atual executivo, que ao contrário dos anteriores, reconheceu desde já mais-valia de algumas destas propostas, tendo as mesmas sido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

contempladas no plano e orçamento de 2022.

Refiro-me:

- Ao apoio financeiro as crianças em idade de creche, que futuramente serão totalmente gratuitas;

- As refeições gratuitas para todas as crianças que frequentam o ensino pré-escolar:

- As refeições gratuitas para as crianças do 1º ciclo, com início no próximo ano escolar para os que frequentam o 1º e 2º ano;

- A devolução do IRS para os munícipes do concelho, de forma faseada em que será devolvido desde já 2,5% do IRS de 2022;

- Apoio financeiro aos passes dos transportes públicos, ficando o compromisso de um estudo capaz de os tornar mais atrativos e acessíveis. Ter transportes públicos gratuitos na cidade não é uma miragem mas sim um objetivo a alcançar.

Os eleitos da coligação estão e estarão sempre atentos às necessidades e disponíveis para ajudar a construir uma melhor cidade e um melhor concelho. Assim o estejam as outras forças políticas aqui representadas.

Viver no interior não pode ser uma fatalidade, desde que haja capacidade para lutar contra as adversidades e vontade de inovar e agregar lideranças.

Para terminar desejo para a minha cidade, que todos os atores políticos concentrem os seus esforços no bem-estar das pessoas, e assim possamos acreditar que um dia os filhos desta terra voltarão, e que estejam onde estiverem sintam sempre orgulho de elevarem CASTELO BRANCO.

Parabéns CASTELO BRANCO

Viva CASTELO BRANCO

Pedro Luís Ribeiro Crisóstomo (Representante do S-MI) - Saúdo todas e todos, calorosamente neste que é o dia da nossa cidade.

Começo por dizer que é uma honra poder intervir perante tão ilustre assistência, onde vejo muito rostos que conheço, que respeito, que admiro e entre os quais tenho o privilégio de ter muitos e bons amigos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



Não há maior privilégio do que sermos eleitos pelo povo como seus representantes. É em nome do povo e por ele que aqui estamos.

Da direita, à esquerda passando pelo centro, todos temos em comum a vontade de lutar pelo nosso concelho.

É mais o que nos une do que aquilo que nos separa!

Devemos ficar gratos a todos os que se disponibilizam a servir a causa pública.

Estamos todos aqui determinados, a defender o interesse público.

Podemos ter opiniões diferentes, é normal e comum que assim seja.

Devemos saber conviver com a diferença de opinião

Não há uma uniformidade de opiniões seja em que assunto for, seja nos sentimentos, seja sobre uma pessoa, sobre a forma de administrar ou até sobre uma receita de culinária!

Não será possível estarmos sempre de acordo em tudo e é útil que assim seja.

Diferentes opiniões, diferentes ideias, diferentes formas de ver a vida, podem tornar possível encontrar novas e melhores soluções.

Mas a amizade, o respeito e a elevação, devem prevalecer sempre que discutimos um assunto.

Neste dia em que comemoramos os 251 anos da elevação de Castelo Branco a cidade, é o momento de celebrar, de saudar e de homenagear, todos aqueles que de alguma forma fizeram ou fazem parte da história desta cidade e do nosso concelho.

Por aqui passaram, nasceram e viveram muitos homens e mulheres que, das mais variadas formas, fizeram de Castelo Branco aquilo que é hoje.

Aqueles que ao longo de séculos aqui se fixaram, aqui desenvolveram a sua atividade profissional, aqueles que aqui inovaram, criaram e promoveram o desenvolvimento, nas mais diversas profissões e sectores de atividade, merecem o nosso reconhecimento.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



Neste dia, que é de comemoração, devemos celebrar a vida, celebrar a paz, celebrar cada momento em que temos o privilégio de viver neste Concelho e neste país, que por mais críticas que noutros momentos possamos ter para fazer, a verdade é que vivemos num país seguro, com características que fazem de Portugal um dos melhores países do mundo para viver, e de Castelo Branco uma das melhores cidades para viver, no nosso país!

Eu não a trocaria por nenhuma outra!

Uma cidade bonita, cheia de história, cultura, boa gastronomia, uma cidade com uma qualidade de vida acima da média nacional, onde se vive e respira muito bem!

Aqui nasceram, estudaram e viveram figuras ímpares da nossa história, como Faria de Vasconcelos ou João Ruiz, para dar exemplos do passado, ou, no tempo contemporâneo, o General Ramalho Eanes que deu um grande contributo para a liberdade em que hoje vivemos.

Não poderei nomear todos, mas permitam-me que faça uma singela homenagem a figuras do nosso passado recente, que contribuíram para o nosso Concelho ser aquilo que é hoje, ter os equipamentos e infraestruturas que tem hoje e ser uma cidade virada para o futuro.

Refiro-me ao Dr. César Vila Franca, ao Sr. Comendador Joaquim Morão, ao Dr. Luís Correia e ao Sr. Coronel José Augusto Alves, os últimos quatro presidentes de Câmara. Que merecem o nosso reconhecimento!

A todos eles deixo um sincero agradecimento!

Como referi no início, hoje é dia de celebrar, saudar e homenagear!

Saúdo também dois vultos da cultura contemporânea que estão ligados à nossa cidade e que nos orgulham. Refiro-me ao poeta António Salvado e ao Mestre Cargaleiro, que são nomes que engrandecem Castelo Branco!

Homens que inspiram tantas outras pessoas, ligadas à arte e à cultura que são já hoje também figuras promissoras e a quem desejamos o maior sucesso!

Castelo Branco é e continuará a ser a capital de Distrito, a cidade que pode e deve liderar toda esta região, valorizando-a, potenciando tudo o que são as mais valias destes territórios a que chamamos a Beira Baixa.

Para isso temos que dar as mãos, temos que nos unir, valorizar Castelo Branco e a nossa região, está acima dos interesses políticos e partidários.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Precisamos defender o nosso hospital distrital e lutar pela manutenção das suas valências, defender o Ensino Superior, precisamos de contribuir para uma cidade enérgica, criativa, que olhe para o futuro, que agregue todos os Concelhos da nossa região e que possa ser um pólo galvanizador de desenvolvimento, de crescimento, de empreendedorismo, de turismo e de emprego de toda esta região a que recusamos chamar Interior.

Interior é Madrid. Nós não somos Interior!

O Concelho de Castelo Branco e toda a Beira Baixa podem e devem ser um centro nevrálgico da Península Ibérica neste triângulo Lisboa-Porto-Madrid!

Para isso, precisamos, não só, mas também, do IC31 em perfil de Autoestrada!

Castelo Branco pode e deve liderar toda a região, uma região que está despovoada, em resultado de décadas de políticas centralizadoras por parte dos vários governos.

Castelo Branco tem hoje uma secretaria de estado, aqui sediada.

É um sinal, mas precisamos de mais, merecemos mais, é justo que os territórios do Interior (como nos chamam) sejam compensados, valorizados, com medidas concretas, de discriminação positiva que possam fazer real diferença e permitir que os esforços dos Autarcas do interior possam dar frutos e atrair população, emprego e investimento.

O Concelho de Castelo Branco e a Beira Baixa no seu conjunto, são ricos em cultura, história, gastronomia, temos paisagens e recursos naturais ímpares, mas temos acima de tudo gente boa, gente trabalhadora e hospitaleira.

Precisamos de olhar para o futuro: os desafios com o ambiente, os recursos hídricos e as alterações climáticas, mas também o apoio e a proteção aos idosos.

Precisamos de voltar a olhar para a agricultura, a floresta e a pecuária com o respeito que estas atividades merecem.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

A pandemia e agora a guerra, que lamentamos e desejamos todos ansiosamente, que termine, puseram a nu, o quanto estamos dependentes do estrangeiro para nos alimentarmos e para produzirmos os mais diversos bens essenciais.

Tudo isto carece de uma reflexão profunda que se impõe.

Na resolução destes problemas e na procura do desenvolvimento do nosso concelho e da nossa região, não há divisões partidárias.

É tempo de olhar para o futuro!

Queremos ser um concelho competitivo, empreendedor, com um comércio pujante, que aposte na ciência, nas tecnologias e na inovação como estratégia para se diferenciar, criando emprego qualificado e diferenciado que permita fixar e reter população.

Um concelho que acarinhe a enorme capacidade criadora da juventude, dando-lhes condições, para que aqui possa dar asas ao seu talento.

Um concelho que não esqueça os seus idosos, e que promova políticas de envelhecimento saudável, com expressão na qualidade de vida e no combate à solidão.

Um concelho que estimule a criação cultural e artística, que apoie e valorize os agentes culturais, e ajude a alavancar outras dimensões da vida dos munícipes, como o lazer e a recreação.

Um concelho onde as políticas de habitação estejam no topo das prioridades, com a garantia de um lar digno e com estímulos à reabilitação urbana, como forma de recuperar o património edificado e de atrair novos investimentos e habitantes.

Um concelho que direcione os apoios sociais para a população mais carenciada, nomeadamente para reformados e trabalhadores com baixos rendimentos.

Um concelho com soluções mais eficientes e ambientalmente sustentáveis que possa também melhorar a mobilidade.

Um concelho que não esqueça a defesa e a proteção dos animais, que seja amigo do ambiente e que continue a criar e cuidar os seus jardins públicos e áreas verdes que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



Um concelho que está no centro de uma região com condições singulares de segurança, história, cultura, gastronomia, rico em espaços naturais de enorme valor e interesse, que implemente e aproveite a atratividade turística. Um turismo que acrescente valor a toda a região e que não o descaracterize.

É este o concelho onde todos queremos viver!

Confiamos que o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco e o seu executivo, saberão liderar o concelho, neste sentido!

Devemos estar todos unidos, o nosso partido é o concelho de Castelo Branco e a nossa região como um todo.

Também os concelhos devem dar as mãos na procura de soluções para os problemas comuns.

"O sonho que sonhamos sozinhos, não passará de um sonho, o sonho que sonharmos juntos, poderemos torná-lo realidade."

Hoje não é dia de criticar, é dia de celebrar e de agradecer!

Comemorar é agradecer!

Agradecer aos autarcas e a todos os que servem a causa pública, também ao setor social e associativo que abdicam do seu tempo livre, do seu descanso, do seu tempo com a família, para lutarem pelo bem comum.

Agradecer a quem lidera e a quem liderou as mais diversas instituições e serviços públicos e privados, do ensino à saúde, das forças de segurança à cultura, ao tecido empresarial e industrial, ao setor social, associativo, desportivo, ao sector agrícola, florestal e pecuário.

A todos sem exceção devemos agradecer e estar gratos.

Agradecer nunca será demais!

Termino como comecei:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Hoje é dia de celebrar Castelo Branco, Parabéns Castelo Branco, Viva Castelo Branco!

Muito Obrigado a todos!

José Dias dos Santos Pires (Representante do PS) - Iniciamos hoje o primeiro ano do segundo quarto de milénio de Castelo Branco cidade.

Vivemos num território de muitas heranças, numa região habitada desde o paleolítico e percorrida por lusitanos e vetões.

Nesta cidade muitas das nossas ruas têm mais de duzentos e cinquenta e um anos, e as histórias que o vento deixou nas pedras e nos terreiros ainda têm mais.

As ruas dos nossos avós podiam e deviam estar cheias de gente nova e é nossa obrigação que não fiquem apenas repletas das ausências dos que nos foram importantes.

Aqui crescemos em pequenas e grandes viagens: das quelhas para os becos; dos becos para as travessas; das travessas para as ruas e destas para as avenidas, e depois para o mundo.

Desde sempre que nesta nossa cidade todas ilusões começaram com a palavra futuro e tentaram acabar com a ditadura do tempo.

Falo de um futuro que não quer perder-se nos dias, nem desculpar-se com o tempo, pois se obriga a ser, em cada segundo, o horizonte das ruas dos nossos filhos e dos nossos netos.

Falo de memórias e vivências que juntas hão de pensar e espraiar o canto e o sentimento sobre as giestas floridas na encosta do castelo; subir os Chões; vencer o Arreçário e ganhar o miradouro; descer até à Mina com o Bosque ali à beira; chegar à Ermida da Senhora de Mércules nas romagens de prazer e saudade; lembrar de S. Miguel da Sé a alegria, de S. João a cantiga e do Cansado a vontade; ir, numa alegria incontida e onde o longe é perto, do alto de S. Martinho até onde a vista alcança: à Boa Esperança, ao Valongo, aos Bons Ares, ao Ocreza ou ao Ponsul.

Aqui nascemos e vivemos para ser felizes e livres, e é importante reforçar esta realidade nestes tempos em que a liberdade de tantos está posta em causa.

Felizes os que nasceram livres e morrerão livres, como nós, e puderam abraçar o desafio de seguirem as suas próprias convicções, os seus ideais, as suas crenças, os seus valores, através da coerência e da integridade.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Felizes aqueles cujo desenvolvimento pessoal vive na liberdade de escolha e de expressão que dependem, de forma significativa, das dinâmicas enraizados na cultura familiar, comunitária e social.

Felizes os que sabem que o sentimento de posse é o oposto ao sentimento de pertença e interiorizaram que ser livre é não aceitar a dominação e o controlo pela obsessão de outros.

E é bom saber que pertencemos à comunidade albicastrense e que aqui os desafios das memórias próximas são obrigados a respeitar as memórias do mundo operário e do mundo empresarial (das práticas, dos lugares de vida, dos espaços de convívio e de lazer e da organização associativa) e do mundo rural que quase desapareceu nas fronteiras da cidade e que conjuga o enraizamento de tradições e costumes de muitas práticas comunitárias que decorreram dos tempos intensos da azáfama produtiva da cortiça, do azeite, da moagem, da metalomecânica e dos percursos diários, semanais e sazonais dos que, originários do mundo rural, alimentavam com produtos frescos a cidade.

Felizes os que não temem o desafio comprometido que pertencer é saber oferecer-se para liderar ações efetivas de inovação, ajuste ou correção em favor da comunidade da qual fazem parte, sem se subjugarem ao favor pessoal e ao mesquinho interesse de grupo, problema maior de quem apenas quer ser parte e teme a responsabilidade de fazer parte.

Felizes aqueles que não são acríticos, nem acéfalos e que conhecem e utilizam os locais próprios onde exercer a cidadania a que têm legitimamente direito não se regozijando com as palavras vindas de longe de quem não é nem faz parte da comunidade que diminuem ou denigrem.

Os que pertencemos e usufruímos dos espaços comunitários estamos obrigados a saber que os espaços naturais públicos são cada vez mais defendidos pelo que representam enquanto elementos que sustentam e organizam a malha urbana, dado que promovem uma rede distribuidora da continuidade ecológica e cultural que é essencial para a sustentabilidade ambiental de qualquer cidade.

E esta sustentabilidade, para ser efetiva necessita de uma visão prospetiva que contemple a definição de corredores ecológicos (linhas de água, parques e jardins, manchas arborizadas em vias públicas e noutras áreas livres de edificação) que se relacionem com o património construído e natural que integra a malha urbana e semiurbana.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Sabemos que ainda há muito para fazer e perante as soluções encontradas assumimos concretizar uma visão estratégica e uma prática de concretização dessa visão nas quais os espaços naturais e os espaços verdes urbanos assumam uma crescente importância na política municipal. Queremos que essa preocupação seja acompanhada por uma lógica de um contínuo vivificador de todo o tecido urbano e que consiga uma ligação coerente com o espaço rural envolvente.

Só assim pertenceremos verdadeiramente a este território.

Felizes aqueles que entendem o sentimento de pertença como reforço dos relacionamentos saudáveis, dos afetos, da liberdade suportada pela honestidade total e pela coesão comunitária onde se garanta a legitimidade à individualidade, ao desenvolvimento e ao crescimento pessoal e que defendem que vale a pena viver em Castelo Branco.

E valerá?

Valerá, se, no que respeita à intervenção material, soubermos que o grande desafio que enfrentamos é o de não temer restaurar e preservar o património edificado sem pretender conservar o antigo ou fixar o moderno, orientados pela produção de uma cultura que não repudie a sua própria história, mas que possa dar-se conta dela pela participação nos valores simbólicos da cidade, como sentimento de pertença, tornando as pessoas muito mais politizadas e comprometidas com o património edificado e o património social.

Na nossa cidade, os lugares de memória exteriores e interiores podem e devem ser considerados esteios da identidade histórica e tratados como tal, para que o quotidiano não se afaste da tradição e do costume, não contribua para o esquecimento e o despreendimento do passado e promova verdadeiramente interesse comunitário.

E este interesse comunitário está intimamente ligado ao trabalho da sociedade civil, especialmente do associativismo.

Na última centena e meia de anos o associativismo em Portugal passou, basicamente, por seis tipos de associações: coletividades de cultura e recreio; grupos culturais; bombeiros voluntários; associações de educação popular; organizações populares de base; e organizações mistas (associações de pais, associações de saúde comunitária e de associações defesa do património cultural e ambiental).



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



O associativismo em Castelo Branco tem também as suas origens no século XIX, através da Assembleia de Castelo Branco, fundada em 2 de dezembro de 1849.

Com a democracia, as associações albicastrenses vieram a ganhar um papel de complementaridade de algumas das funções preconizadoras do bem-estar da população que eram (e são) da responsabilidade estatal.

A congregação de valores, objetivos, projetos e vontades possibilitou a adesão ou filiação a movimentos organizativos que assentam em três bases essenciais que são a democracia, a liberdade e a solidariedade, e que têm como princípios fundadores a equidade entre elementos que têm os mesmos deveres e direitos.

Através das atividades de implicação comunitária as associações, organizações e instituições que em Castelo Branco as realizam, promoveram a participação e o reconhecimento mobilizado e envolvido dos cidadãos nos processos de decisão que favorecem a comunidade.

Importa oferecer apoio e colaboração a todos os que são contributo e não entropia para a existência de um elevado sentimento de comunidade em que as pessoas se mobilizam e participam nas soluções dos seus próprios problemas, e que percebem como o sentimento de pertença é importante para a promoção da identificação e da autoconfiança comunitária facilitadoras das relações sociais debatidas e promotoras do contraditório.

Felizes, pois, os albicastrenses que mobilizados e envolvidos em torno dos problemas comunitários da sua cidade, sem viseiras ideológicas, sem peias partidárias ou compromissos baseados em interesses ou motivações exclusivamente pessoais, contribuam para o incremento do sentimento de comunidade e a promoção da nossa identidade.

Esses serão os filhos da terra, mesmo que nela não tenham nascido, capazes de partilhar ligações emocionais e que merecem fazer parte, influenciar, integrar e satisfazer as necessidades comunitárias.

Sabemos que são muitos os desafios que temos pela frente e que é sempre muito mais o que está para fazer que aquilo que está feito, tendo sempre colocadas em primeiro lugar as pessoas de todas as gerações.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

A todos nós, responsáveis autárquicos, institucionais, organizacionais e associativos nos é pedido que o não esqueçamos para que os próximos duzentos e cinquenta anos que agora se iniciam sejam repletos de progresso e felicidade.

Vivam os albicastrenses, viva Castelo Branco.

Leopoldo Martins Rodrigues (Presidente da Câmara Municipal) – Exmos. Senhor

Presidente da Assembleia Municipal;

Senhora secretária e senhor secretário da Assembleia Municipal;

Senhor vice-presidente da Câmara Municipal, senhoras vereadoras e senhores vereadores;

Senhor Secretário de Estado João Paulo Catarino;

Exma. e Exmo. senhora e senhor deputados à Assembleia da República Cláudia André e Nuno Fazenda;

Exmo. Senhor ex-presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, coronel José Augusto Alves;

Exmo. Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Professor Dr. António Fernandes;

Exmo. Senhor Diretor da Segurança Social Dr. Nuno Maia;

Exmo. Senhor Diretor de Unidade Segurança Social, Dr. Luís Plácido;

Exmo. Senhor Diretor Agrupamento Escolas Nuno Álvares, professor António Carvalho;

Exmo. Senhor Diretor Agrupamento Escolas Afonso de Paiva, Professor Luís Santos;

Exma. Senhora Dra. Catarina Castel-Branco da Silveira e Marido;

Exma. Senhora Dra. Sofia Castel-Branco da Silveira e Marido;

Exma. Senhoras Diretora do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, professora Laurinda Sanches;

Exma. Senhora Subdiretora do Agrupamento de Escolas José Sanches Alcains, professora Paula Beato;

Exmas. e exmos. senhoras e senhores deputados municipais;

Exmas. e exmos. senhores e senhores presidentes de Freguesia;

Exmos. senhores representantes do Partido Socialista, Sr. Arnaldo Brás e do PSD, Dr. Nuno Almeida Santos;

Exmo. Senhor Diretor da ESSE, Prof Doutor João Serrano;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Exma. Senhora Diretora da ESGIN, Professora Dra. Sara Brito Filipe;

Exma. Senhora Subdiretora da Escola Superior Agrária, Professora Doutora Isabel Cristina Castanheira;

Exmos. Senhores presidentes da Direção e da Assembleia Geral da ACICB, Dr. Sérgio Bento e Arq. Adelino Minhós;

Exmo. Senhor Diretor da ULS, Eng. José Nunes;

Exmo. Senhor Eng. Vasco Pires do Instituto da Soldadura e Qualidade;

Exmo. Senhor Comandante Distrital de Operações e Socorro, Francisco Peraboa;

Exma. Senhora Delegada do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, inspetora Manuela Ramos;

Exmo. Senhor Tenente-coronel Luís Patrício, 2º Comandante da GNR;

Exmo. Senhor representante do sr. Comandante da PSP, Sr. Comissário Tiago Carvalho

Exmos. Senhores representantes do Exército português

Exmo. Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, José Neves

Exmos. Senhores Presidente da Delegação e Vogal do Conselho Fiscal da Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Exmos. Senhores Provedor e tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia de São Vicente, Adelino Costa e António Ribeiro

Exmo. Senhor presidente da Direção da Associação de Futebol de Castelo Branco, Senhor Manuel Candeias

Exmo. Senhor presidente da Direção da Escuderia Castelo Branco, António Sequeira.

Exmos. senhores Presidentes da Direção e diretores das associações da Granja Park, das Palmeiras, da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do Bairro do Cansado, do Ribeiro das Perdizes e da Carapalha, da Albigym, do Clube de Castelo Branco, Associação de Profissionais de Educação Física, do Clube de Automóveis Antigos de Castelo Branco, da Cruz Vermelha Portuguesa, da Quinta Dr. Beirão e de CIJE

Exmos. Senhores dirigentes e funcionários da Câmara Municipal de Castelo Branco

Senhoras e senhores jornalistas

Ilustres convidados

Minhas senhoras e meus senhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



Encerramos hoje as comemorações dos 250 anos da cidade de Castelo Branco. Se há um ano comemorámos o aniversário da cidade perante a incerteza do que a pandemia ainda nos traria, passado um ano comemoramos mais um aniversário na incerteza de quais as consequências que uma nova guerra na Europa trará às nossas vidas.

A todas as vítimas da pandemia da COVID e da guerra que destrói a Ucrânia, quero expressar a nossa homenagem. Aos familiares e amigos dessas vítimas expresso a nossa solidariedade.

Ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal peço que se faça um minuto de silêncio em homenagem a essas mesmas vítimas.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Membros do executivo municipal,

Ilustres convidados,

Minhas senhoras e meus senhores.

Hoje é um dia marcante da nossa história, da história da nossa cidade. Há 251 anos D. José I elevava Castelo Branco a cidade. Durante estes 251 anos muitos foram aqueles que sonharam e lutaram pelo desenvolvimento da nossa terra. Alguns tiveram o rasgo de projetar um sonho, outros a argúcia de o concretizar.

A memória é um elemento fundamental na valorização de qualquer comunidade.

Também em Castelo Branco só reconhecendo o passado, reconhecendo as mulheres e os homens albicastrenses no seu tempo, podemos ambicionar ter um futuro que respeite a herança daqueles que acreditaram na nossa terra.

Castelo Branco é uma cidade com uma comunidade ativa, dialogante, de gente que vive entre a tradição e a inquietação. Todos sabemos que é premente respeitar os usos, as tradições e os costumes das nossas freguesias, da nossa cidade, dos nossos bairros. Mas é também urgente olhar para o futuro das nossas terras, dos nossos jovens, de todos nós.

Foi com base nestes pressupostos que em setembro do ano passado nos propusemos sonhar, ousar e apresentar novas propostas aos nossos cidadãos. O povo decidiu e escolheu o programa eleitoral que apresentámos para ser implementado ao longo dos próximos 4 anos.

Como já referi em mais que uma ocasião, entendemos que na política como na vida não há verdades absolutas, que não somos os donos da razão. O que se faz em cada momento é o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

resultado do melhor que se entendeu decidir para aquela situação concreta e num contexto próprio. Porém, se isso é verdade também não é menos verdade que é preciso orientações estratégicas para se atingirem objetivos.

Assim, temos dividido a nossa ação de acordo com cinco grandes eixos de trabalho:

1.º Orientar a ação do executivo para o investimento nas pessoas e na sua qualidade de vida;

Recordamos que a nossa prioridade são as pessoas e o seu bem-estar. A nossa prioridade são os Albicastrenses. Foi a pensar nas pessoas que tomámos medidas concretas, sendo que algumas têm efeitos imediatos, outras terão efeitos muito em breve e outras a partir do próximo ano.

Tal como assumimos em campanha eleitoral, honramos o nosso compromisso, em diálogo com o PSD, de devolver às famílias, gradualmente, o valor do IRS afeto à autarquia.

Esta medida foi aprovada no final do ano passado e terá efeitos práticos, de acordo com a tramitação legal, já no próximo ano. Esta medida tem um impacto de cerca de 1.5 milhões de euros no conjunto das famílias albicastrenses. É um valor que ficará disponível para a comunidade gerir da forma que entender, mas que, acreditamos, terá um forte impacto na melhoria da qualidade de vida dessas mesmas famílias, mas também no comércio local e de proximidade.

É também a pensar nas famílias que pretendemos avançar rapidamente com a Estratégia Local de Habitação, algo que nos tem ocupado bastante, por todos os motivos, mas sobretudo pelas respostas sociais no âmbito do 1º direito.

Estamos também a iniciar a requalificação da zona histórica com vista a pensar aquele espaço como um espaço multifuncional e atrativo para novos moradores, novos investidores e mais turistas, no respeito pela sua identidade, história e tradições. Sabemos bem que este não é um trabalho fácil, mas não nos podemos conformar a aceitar o que se passa com a zona histórica como uma fatalidade do destino. O primeiro passo foi dado com o projeto em desenvolvimento da Escola de Chefes.

2.º Orientar a ação do executivo para as problemáticas do ambiente e do desenvolvimento do território;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Do mesmo modo, temos vindo a pensar e a trabalhar no que respeita à mobilidade na cidade e no concelho. A este propósito podemos afirmar que, no âmbito do Programa de Apoio à Redução Tarifária do Fundo Ambiental, vamos diminuir já a partir do próximo dia 1 de abril os preços dos passes mensais. Antes, os utentes dos Transportes Urbanos de Castelo Branco pagavam 25 euros, em 2019 passaram a pagar 15 euros e agora vão pagar o limite máximo de 10 euros. Também os passes para as restantes freguesias terão, a partir da mesma data, uma forte redução.

Este é um trabalho também ele difícil, mas aquilo que nos move é a criação de condições que favoreçam os Albicastrenses e, neste caso, também o ambiente. A este propósito dentro de alguns meses iniciar-se-á, assim o esperamos, uma nova concessão de transportes no Município de Castelo Branco. Teremos autocarros com mais qualidade, equipados com aquecimento e ar condicionado. Também nesta matéria pretendemos dar passos seguros, promovendo cada vez mais a mobilidade elétrica e a mobilidade suave. Relativamente à mobilidade elétrica de passageiros prevemos ter a circular pela cidade, durante este mandato, alguns autocarros elétricos. Quanto à mobilidade suave, vamos atuar na aquisição de estruturas de estacionamento para bicicletas que permitam uma articulação entre o Centro Coordenador de Transportes e os abrigos com maior fluxo de pessoas, com o objetivo de fomentar a utilização da bicicleta, uma vez que já temos um programa que apoia a aquisição das mesmas. Este são pequenos passos, mas passos importantes para construir um grande futuro.

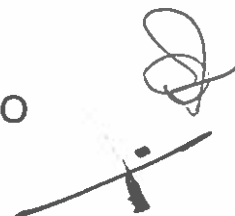
Além da matéria da mobilidade submetemos diversas candidaturas aos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e os arranjos urbanísticos com mais ilhas sombra e novas espécies arbóreas no centro da cidade de Castelo Branco. Ainda neste âmbito, embora simbólico da política ambiental deste executivo, recordamos que ainda ontem, no encerramento das comemorações dos 250 anos da elevação de Castelo Branco a cidade, oferecemos 250 árvores autóctones, azinheiras, sobreiros e carvalhos. O objetivo foi o de sensibilizar os nossos concidadãos para as questões ambientais e da sustentabilidade.

3.º Orientar a ação do executivo para a dimensão educativa e de cidadania;

Também na área da educação estamos a trabalhar na regulamentação do apoio às famílias com crianças em creche através da atribuição de um apoio de 150 euros por criança,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



bem como na gratuidade das refeições escolares para as crianças do pré-escolar e dos 1.º e 2.º ano do 1º ciclo do ensino básico, sendo este um processo evolutivo. Contamos que este trabalho esteja preparado para que as famílias beneficiem destes apoios no começo do próximo ano letivo.

Ainda em matéria educativa temos realizado diversas iniciativas pedagógicas no âmbito do programa Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso escolar.

Entendemos também que é necessário reforçar uma aliança concreta e bem definida com as estruturas do conhecimento. Refiro-me ao reforço da cooperação com o Instituto Politécnico de Castelo Branco, com as suas escolas e as suas unidades científicas e de investigação. É preciso aprofundar as relações e melhorar a relação entre quem produz conhecimento e de quem precisa dele para gerar riqueza, como é o caso das empresas.

É necessário valorizar e aprofundar a coesão territorial.

4.º Orientar a ação do executivo para o desenvolvimento das artes e da cultura;

Continuamos a ter uma expressiva programação cultural, com espaços museológicos que devem ganhar mais e melhor dinâmica. É um caminho que se está a construir. Temos apoiado a edição de vários livros de autores albicastrenses, temos apoiado, na medida do possível, os nossos autores.

Mas queremos mais, queremos uma carta arqueológica para o nosso concelho de forma a enriquecer e valorizar o nosso património cultural e também a afirmar as potencialidades turísticas do nosso território.

É temos um sonho...

O sonho de construir a cidade das artes e da ciência no espaço das Hortas do Ribeiro, junto à Rotunda da Europa. Esse será um espaço verde, com equipamentos culturais e científicos que tornarão Castelo Branco mais atrativo aos olhos de quem nos visita, mas também de quem aqui vive e pretende encontrar atividades para realizar na nossa cidade.

5.º Orientar a ação do executivo para a economia;

Tudo o que dissemos, de modo mais ou menos direto, conflui para a dimensão económica. Temos realizado muitos contactos com vários interessados em instalar novas empresas em Castelo Branco que vão trazer mais vida e mais dinâmica ao nosso território.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Estamos a preparar a reabertura do Parque de Campismo Municipal, que se encontrava encerrado e esquecido, para receber turistas. Este executivo meteu mãos à obra e está a recuperar e a melhorar aquele espaço. Fá-lo-emos por diversas fases, de modo a acolher ali os campistas e caravanistas interessados em visitar Castelo Branco e colocar a funcionar um equipamento público que estava abandonado.

Entendemos que não podemos pensar em desenvolvimento sem pensar nas empresas e na colaboração transfronteiriça. Aproxima-se a data da realização da Feira do Queijo de Alcains. Podemos a propósito do queijo, afirmar que estamos a estabelecer uma colaboração estreita com a diputacion de Zamora, numa perspetiva colaborativa e de trabalho em rede, onde empresas do concelho de Castelo Branco vão poder trocar contactos com empresas do lado de lá da fronteira. O trabalho em rede é urgente e fundamental ao futuro dos nossos territórios.

Com o mesmo sentido, não podemos esquecer as potencialidades económicas e de internacionalização do Bordado de Castelo Branco. É preciso encontrar mecanismos que valorizem o bordado e que este sirva de âncora ao desenvolvimento de Castelo Branco.

Caras e caros albicastrenses.

Hoje é o dia da cidade, mas, obviamente, que tudo isto se faz em articulação com as nossas freguesias e numa perspetiva integrada, como um todo, assim todos queiram caminhar à luz deste objetivo.

Hoje é o dia da elevação de Castelo Branco a cidade e este território faz-se, constrói-se, valoriza-se com todas as instituições e pessoas que estão aqui ou lá fora, estamos todos convocados em nome de Castelo Branco.

O percurso do atual executivo ainda é curto, mas há passos que já foram dados e outros que estão a ser preparados. Deparámo-nos com imprevistos, tivemos que enfrentar contrariedades. Porém estas não nos desmotivam, antes pelo contrário, constituem uma fonte de ânimo e de reforço das nossas convicções, motivam-nos ainda mais a concretizar o projeto político que nos propusemos executar em prol do Albicastrenses.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Minhas senhoras e meus senhores.

O dia da Cidade é também dia de distinguir, reconhecer e agradecer.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Este ano distinguimos com a medalha de ouro da cidade 3 instituições e um ilustre cidadão que, infelizmente, já não está entre nós.

A primeira instituição distinguida é o Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco. Durante a pandemia, que já leva mais de dois anos, o Centro Distrital da Segurança Social foi para muitas famílias, empresas e instituições uma rede de segurança e de apoio às pessoas e às instituições e às empresas. Durante todo este tempo os dirigentes e funcionários do CDSS trabalharam de forma abnegada, trabalho esse que hoje aqui reconhecemos.

A todos eles o nosso bem haja.

A 2.^a instituição que este ano distinguimos com a medalha de ouro da cidade é a Escola Afonso de Paiva. A Escola Afonso Paiva faz dia 1 de outubro 50 anos. São 50 anos a formar as crianças oriundas da cidade e das aldeias mais distantes do nosso concelho. Hoje reconhecemos a Escola Afonso de Paiva, os seus alunos, trabalhadores docentes e não docentes.

Reconhecemos a excelência do trabalho realizado ao longo de 50 anos e que faz parte da nossa memória comunitária.

A Escola Secundária Nuno Álvares é a terceira entidade distinguida com a medalha de ouro da cidade. Fazemo-lo pelos seus 75 anos ao serviço da educação e da comunidade.

Fazemo-lo em homenagem aos seus alunos, aos seus dirigentes, aos seus funcionários, docentes e não docentes.

A todos eles o nosso bem haja.

Em dia de aniversário e de distinção agradecemos a estas três instituições tudo aquilo que têm feito em prol da coesão social e educação das nossas crianças e jovens.

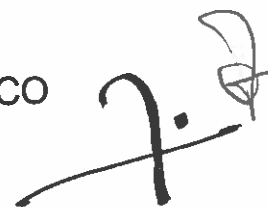
Porque queremos estar próximos da comunidade escolar e daqueles que fizeram e fazem a história das escolas Amato Lusitano e Afonso de Paiva, as medalhas da cidade que lhes foram atribuídas serão entregues em cerimónia comemorativas dos seus aniversários, respetivamente nos dias 2 de maio e 1 de outubro de 2022.

A última distinção deste ano foi atribuída a um cidadão de exceção que marcou de forma ímpar a saúde da sociedade albicastrense, refiro-me ao Dr. João José Castel-Branco da Silveira.

O Dr. Castel-Branco da Silveira iniciou os seus estudos de medicina em 1955 na universidade do Porto, depois do serviço militar obrigatório, em 1964 reingressa na carreira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



hospitalar no hospital de Santa Maria. Em 1971 é graduado de medicina interna e especialista de gastroenterologia pela ordem dos médicos.

Tinha uma vida confortável e reconhecida em Lisboa sendo inclusivamente professor universitário. Em 1979 é convidado para prestar apoio ao hospital distrital de Castelo Branco. Em 1984 toma uma decisão arriscada. Deixa a sua vida em Lisboa e vem para Castelo Branco para implementar um projeto ambicioso com o apoio das fundações Calouste Gulbenkian e David Lopes e das autoridades locais. Cria um serviço autónomo de gastroenterologia que é acreditado com idoneidade total para formação de médicos nesta especialidade a partir de 1991. Como todos sabemos este é hoje um serviço de referência a nível nacional e internacional.

Mas o Dr. João José Castel-Branco da Silveira era mais que um médico, era também um grande defensor de Castelo Branco e da região, queria sempre mais e melhor para as suas gentes e nunca teve algum problema em assumir as suas opiniões de forma publica e veemente. Para além de um médico reconhecido o Dr. Castel-Branco da Silveira tinha um amor profundo pela sua terra, pela sua família, pelas nossas gentes.

O Dr. João José Castel-Branco da Silveira nasceu para ser médico, exerceu a sua profissão sempre de forma empenhada e dedicada quase até ao fim da sua vida.

Pretendemos entregar a medalha de ouro da cidade a título póstumo à sua esposa e restante família no dia 18 de outubro no dia do médico, este é o dia perfeito para celebrar um médico e um profissional de excelência.

Como é do conhecimento público uma das maiores referências para o Dr. Castel-Branco da Silveira era o Dr. João Rodrigues de Castelo Branco, o nosso querido Amato Lusitano, tanto que em setembro de 1995 propõe a mudança de nome de hospital distrital de Castelo Branco para hospital Amato Lusitano.

Amato Lusitano é um dos grandes vultos da medicina, um cidadão ilustre de Castelo Branco, de origens judaicas, conhecido internacionalmente. Todos os investigadores lhe apontam várias qualidades: um profissional de excelência, um erudito e um humanista.

Toda a sua ação e a sua obra tem um cariz de inovação, de ciência, de ética, de humanismo e de saber fazer. Como exemplo disso temos a sua vasta obra “index discórdis” e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

“centúrias de curas Mediciniais”. Amato Lusitano foi um dos médicos mais respeitados no renascimento.

Amato Lusitano é um dos filhos prediletos de Castelo Branco, por isso é nossa responsabilidade coletiva preservar o seu nome e difundir as suas boas práticas junto da comunidade médica.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal.

Minhas senhoras e meus senhores.

Nesta sessão solene comemorativa do dia da cidade de Castelo Branco quero anunciar que irei propor para aprovação do executivo municipal a que presido, a criação do **Prémio Internacional Amato Lusitano na área da saúde que terá duas categorias, uma de investigação e outra de carreira.**

Assim no dia 18 de outubro de 2022 teremos em Castelo Branco um dia dedicado à medicina onde entregaremos a medalha da Cidade de Castelo Branco à família do Dr. João José Castelo Branco da Silveira e onde iremos apresentar a 1.ª edição do prémio Amato Lusitano. É esta a forma que escolhemos para homenagear duas das figuras maiores da nossa terra, da nossa medicina e da nossa cultura.

Para terminar esta minha intervenção deixo a todos, apesar da guerra que a destrói a Ucrânia e as vidas dos seus habitantes, uma mensagem de esperança no nosso futuro coletivo. Somos uma grande cidade e um grande concelho e tenho a certeza de que todos juntos vamos construir um grande futuro. Um futuro com mais humanidade, mais igualdade, mais fraternidade, um futuro mais ecuménico, um futuro de progresso e de bem-estar.

Minhas Senhores e meus Senhores,

Albicastrenses,

Contamos convosco para nos ajudarem a desenvolver o nosso concelho e a nossa cidade. Este é um importante momento da nossa História, este é o tempo de construir o nosso futuro.

Eu conto com vocês, podem contar connosco.

Vamos todos dar um novo impulso a Castelo Branco!

Viva Castelo Branco,

Viva Castelo Branco,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Viva Castelo Branco.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco deu por encerrada a sessão.

Seguidamente, o Senhor Presidente da Câmara homenageou o Médico Castelo Branco da Silveira distinguido a título póstumo, com a medalha de ouro da cidade e a mais três entidades, Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco, Escola Secundária N.º Álvares, e à Escola Afonso de Paiva.

Terminou com um momento musical na voz de Rodrigo Lourenço.

CONCLUSÃO DA ATA

E, não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Mesa encerrada a sessão, eram 12 horas e 45 minutos, mandando que de tudo, para constar, se lavrasse a respetiva ata.

O Presidente da Assembleia Municipal,

O 1.º Secretário,